

邦人学校の閉鎖問題

邦人学校の閉鎖問題
ブラジル在留邦人学校の閉鎖は先年法律をもつて禁止され、その例外をなす

情勢に勝手な断案
自國の勝利空頼み
英首相、またも樂觀演説



情勢に勝手な断案
自國の勝利空頼み
英首相、またも樂觀演説
チャーチル首相は本日、下院において、戦況報告演説を行

獨軍ルマニヤに進駐
英政府の悩み募る
トルコの脅威更に増大

獨軍ルマニヤに進駐
英政府の悩み募る
トルコの脅威更に増大
「ロンドン八日同盟」獨軍のルマニヤ進駐は再びバルカン

官史制度を改革
官界も新體制へ
樞府審査委員開く

官史制度を改革
官界も新體制へ
樞府審査委員開く
「東京九日同盟」官界新體制

シンガポール政廳
邦人一名を釋放
篠崎氏公判は廿三日

シンガポール政廳
邦人一名を釋放
篠崎氏公判は廿三日
「シンガポール九日同盟」シン

海鷲密雲を突破
崑崙に猛爆敢行
敵機十四機を血祭り

海鷲密雲を突破
崑崙に猛爆敢行
敵機十四機を血祭り
「〇〇基地九日同盟」南支那

佛印特派使節
あす神戸出帆
「東京九日同盟」佛印特派使

江南の我軍
經路を占領
大豆統制會社
設立總會開く

江南の我軍
經路を占領
大豆統制會社
設立總會開く
「上海八日同盟」江南の我軍

外務辭令

外務辭令
「東京九日同盟」外務辭令
△駐米公使山本三郎

極東向け雜費
補助金停止
「東京九日同盟」極東向け雜費

遍照湯
一、湯治法
二、局所法
元祖 神戸市島田大光堂伯國總取扱店

白米 カテツテ・オゾーリオ
食料油 バンニア・アリアンサ
ROMEIRO PINTO & CIA.
Rua da Cantareira, 561-575

海興銀行
CASA BANCARIA IMIGRATORIA LTDA.
São Paulo - Registro - Pedro de Toledo
Lins - Londrina

Fabrica de Gelo e Guarana "Centenario"
KOZUKI & CIA.
讓受開業披露
今般プ・ブルデンテ市に於て

R. Monteiro & Cia
CASA MATRIZ E ESCRITORIO
Rua 25 de Marco, 533
Imperial Casimir

NOTAS E EDITORIAIS

As escolas primarias dos estrangeiros residentes no Brasil foram, já ha annos, prohibidas de funcionar, por decreto, exceptuando-se as de São Paulo e Santos. Portanto, com excepção das escolas estrangeiras destas duas grandes cidades, não deveria mais existir estabelecimentos de ensino estrangeiro no país. No entanto, ainda recentemente, temos visto frequentes noticias de fechamento de escolas japonezas no interior do Estado, o que é profundamente lamentavel.

A prohibição de escolas estrangeiras, partiu do desejo do governo brasileiro de estabelecer um ensino tendente a fazer dos filhos de estrangeiros verdadeiros cidadãos brasileiros. O ensino de linguas estrangeiras constitue obstaculo para a educação racional, nas escolas elementares, e isto está claro no proprio decreto impedindo o funcionamento de escolas estrangeiras. E, compreendendo que a medida partira de uma necessidade nacional, consideramos-a muito justa.

Naturalmente nenhum estrangeiro tem o direito de se intrometer nestas questões. E os japonezes, pela razão que acima apontamos, devem obedecer voluntariamente, compreendendo e cooperando na obra de nacionalização do governo brasileiro — foi o que pensamos e continuamos a pensar.

Mas, apesar de estar prohibido o funcionamento de escolas estrangeiras, escolas japonezas ha que, desobedecendo ás determinações das autoridades, funcionam, segundo se deduz, pelas noticias de fechamento, clandestinamente, fornecendo, desse modo, noticiário constante aos jornaes.

Para os residentes japonezes em geral constitue um facto profundamente deploravel. Qualquer seja o motivo, é impendavel a desobediencia ás leis nacionais. Os japonezes, tidos como trabalhadores, honestos e respeitadores das leis, perdem toda a cotação por causa de alguns elementos incompreensivos. O prejuizo que dali advem para toda a colonia é incommensuravel.

As autoridades brasileiras poderão pensar, e com razão, que os japonezes desobedecem ás leis nacionais, apesar deste prejuizo. Condemnamos o procedimento de taes elementos.

De outro, mesmo que se consiga manter clandestinamente escolas, disso só pode resultar influencias maleficas ás creanças. Escolas desse jaez só trarão prejuizos e nenhuma vantagem. Não acreditamos tambem que existam mais escolas japonezas clandestinas, mas se porventura existirem devem ser fechadas espontaneamente, an-

tes de receber a ordem de fechamento.

Entretanto, desejamos deixar claro um ponto, para terminar este commentario. A existencia de escolas japonezas, apesar de conteinavel, demonstra o ardente desejo dos japonezes de instruir seus filhos. Algumas localidades, afastadas dos centros urbanos, não possuem escolas brasileiras ou difficilmente chegam professores brasileiros. E dahi, os japonezes, não podendo abandonar um dia que seja, a instrução dos filhos, chegam a desobedecer leis nacionais. Para taes casos, appellamos á compreensão e boa vontade das autoridades competentes no sentido de serem enviados professores brasileiros, com urgencia, para que os filhos de japonezes não passem sem escola.

E os japonezes, por seu turno, devem tudo fazer — nem será necessario que o digamos — para a instrução de seus filhos na escola brasileira.

O sr. dr. Antonio M. de Oliveira Cesar, superintendente do "Correio Paulistano", foi agraciado pelo governo italiano, com a Comendanda da Coroa da Italia.

E' com verdadeiro jubilo que registamos esta distincção honorifica conferida ao illustre jornalista, que superintende com extraordinario brilho o "Correio Paulistano", representante de uma das maiores tradições culturais de São Paulo.

O dr. Oliveira Cesar, homem de acção, batalhador corajoso, é dos mais sinceros amigos da Colonia Japoneza aqui domiciliada. O "Brasil Asahi", desde o tempo em que se chamava "Nippak Shimbun", encontrou na pessoa do dr. Oliveira Cesar e no "Correio Paulistano", a mais solida amizade e a mais bondosa compreensão, pelo que todos desta casa se congratulam sinceramente pela distincção recebida por S. S.

Collaboração militar sino-britannica

Tokyo, 7 (D.) — O jornal "Tokyo Asahi Shimbun" declara que foi determinada uma collaboração sino-britannica, segundo a qual o regimento Chang enviará para a Grã-Bretanha vinte mil "coolies" afim de serem empregados nos serviços da linha de frente. Dezoze navios fundeados em Hong-Kong seriam empregados para o transporte.

Em compensação o Imperio Britannico continuaria a auxiliar a China na guerra actual

Installado o conclave dos Governadores provinciales do Imperio Japonez

O discurso do Ministro Matsuoka

Tokyo, 7 (D.) — O sr. Matsuoka, titular da pasta do Exterior, pronunciou o seguinte discurso, no conclave politico inaugurado hoje, com a participação de todos os governadores das provincias:

"Quando, em 27 de Setembro proximo passado, foi assignado o pacto militar nippon-italiano, Sua Magestade o Imperador fez publicar um rescripto imperial, indicando-nos o verdadeiro caminho a seguir.

Nós que somos os encarregados dos negocios do Estado, mais do que nunca devemos nos dedicar ao cumprimento fiel das nossas missões baseando-nos nos mais altos principios nacionais.

O supremo ideal do Imperio foi sempre o de diffundir no mundo inteiro o elevado espirito de justiça e fraternidade que são os dois pensamentos fundamentais da Nação Japoneza.

E' excusado salientar que no actual momento, a diplomacia se encarrega de uma das mais difficilissimas missões, para a efficiente realização do trabalho a que está empenhada o Imperio.

Actualmente, o Japão enfrenta entre outras questões de vital gravidade, a da manutenção do seu povo que vai aumentando de modo assombroso, e a elevação da potencia nacional.

Visando a solução desses problemas, o governo japonez tentou a sua expansão commercial e a emigração da população excedente. Entretanto, devido á pressão e á restrição impostas pelos paizes euro-americanos, esse plano não conseguiu o exito esperado.

A libertação de Manchukuo foi uma manifestação do espirito nacional, mas de um certo modo não deixa de ser a consequencia da pressão estrangeira.

Porém, não querendo compreender a situação do Japão, os estrangeiros nos atacaram fortemente, accusando que estavamos violando as clausulas do Tratado de Paz e o Pacto das Novas Potencias, e nos i-

zeram retirar da Sociedade das Nações.

Em vista da coacção que os outros paizes exerciam sobre o Nippon, o general Chang-Kai-Chek, sonhava com a possibilidade de expulsar os japonezes

comunistas, que proclamam a destruição da actual ordem.

Alado das ideologias comunistas, o capitalismo anglo-norte-americano diffundiuse rapidamente em todo o territorio chinês.

Isto, segundo se acredita, é uma consequencia da aproximação da China ás ideias plutocraticas, representadas pela Inglaterra, Estados Unidos e França.

Com a sua intensa propagação em todas as classes sociais dessas falsas ideias, a China tornou-se incapaz de combater as.

Julgamos ser sufficiente essa rapida noção para se comprehender o verdadeiro significado do actual conflicto. Pois, sem a compreensão perfeita da profundidade e extensão do problema não é possível a sua solução satisfactoria.

Emquanto perdurarem as hostilidades, será inevitavel a sua repercussão nos interesses das terceiras potencias existentes nos campos de operações bellicas, sobretudo quando estes bens vierem a impedir a consecução dos planos japonezes.

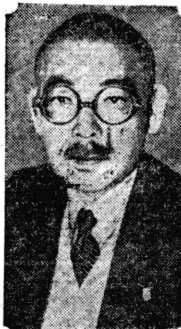
Se taes paizes não desejarem ver seus direitos portubalados pela lucta, devem cooperar para a cessação rapida do conflicto, pois com o restabelecimento da paz, serão restauradas a ordem social e os privilegios das nações estrangeiras.

Entretanto, algumas nações continuam fornecendo material bellico ao governo de Chung-king, fazendo com que a lucta se prolongue. Ainda agora está sendo discutida a questão da reabertura da via Burma, unica arteria capaz de transportar quantidade consideravel de materias de guerra.

Por outro lado, firmado o accordo nippon-francez, no dia 22 de Setembro proximo passado, as tropas imperiaes estacionadas na provincia Henkyang passaram para a região norte da Indo-China Francesa.

Al mesmo tempo, uma parte das forças japonezas de Shanghai realizaram o seu desembarque em Haifong.

Não obstante a declaração explicita do governo japonez, de que essa occupação é meramente estratégica, o governo dos Estados Unidos e Inglaterra propalararam noticias como se tratasse duma invasão definitiva.



MINISTRO MATSUOKA

da Manchuria, como conselheira, em virtude da sympathia americana, libertar a provincia de Shantung, na occasião do Tratado de Washington, e preparou o actual conflito.

Por isso, nós podemos afirmar que um dos factores principais da actual hostilidade sino-nipponica está na politica de não reconhecimento do governo de Manchukuo, seguida pelas potencias occidentaes.

Segundo minha observação pessoal feita desde a Grande Guerra, nos movimentos do mundo, e do Continente Asiatico os desentendimentos entre a China e o Japão encontram sua origem em meros preconceitos ideologicos.

O Japão conservou sa sempre fiel aos ideaes de que para conseguir paz e prosperidade do Extremo Oriente, é absolutamente indispensavel a intima collaboração entre esses dois paizes.

Todavia o general Chang quiz reagir contra o Nippon, instigado pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha que, por sua vez, para satisfação dos seus interesses proprios, pugnam pela conservação do actual estado de coisas.

A magna obra de remodelação Oriente Asiatica é difficilissima ainda pela infiltração dos prejudiciaes pensamentos

7

Dr. Astor, por um lado, admite como poética sem par a das mulheres na literatura japoneza, porque nenhuma literatura do mundo foi iniciada por mulher. Porém, mais do que o estabelecimento duma verdadeira literatura nativa através de escriptos femininos, — já em si uma coisa unica —, é a tendencia naturalista daquellas mulheres que já verdadeiramente sem paralelo.

O naturalismo e o realismo, admittendo-se commumente, são phenomenos da litteratura moderna. Contudo, sem tirar nem pôr, essas mesmas tendencias estão presentes na litteratura primitiva do Japão do seculo XI. Além disso, o naturalismo e o realismo não eram praticados numa maneira cruel, nem na expressão nem na acção.

Em especial, o Genji Monogatari é uma pintura naturalista da sociedade aristocratica da época, e Lady Murasaki, a autora, tem em sua attitude creadora uma self-consciencia que é a attitude da de consciencia nos escriptores Escolta Naturalista desde a Era de Meiji. De fact, a expressão de sua theoria litteraria é inaguardavel, pois em a propria theoria attinge a marca certa. Lady Murasaki fala através do seu heroe, Genji, que estabelece definitivamente que ha duas correntes na litteratura: — o naturalismo e o romantismo. Gostaria de discutir este ponto em vagar, citando o texto, mas dentro do tempo (lado, poss) apenas fazeremos referencia do capitulo setimo, "O Pylamppe", no "Um estancão de nurem", na terceira parte da Historia de Genji. Por que a litteratura japoneza foi iniciada por escriptoras? A resposta deve ser encontrada nas seguintes circunstancias:

Durante o periodo em questão, o programma de estudos para os homens intellectuaes era limitado nos classicos, — que eram chinezes. Todos elles credevam em chinês. Mas a

O noticiário telegraphico publicado pelo "BRASIL ASAHI" é fornecido pela Agencia Domei, japoneza.

ta. Do alto desta antiga fortificação vemos a região circunvizinha, accidentada, montanhosa, quasi sem vegetação. E imaginamos o quadro da terrivel batalha que se travou aqui, ha 36 annos. Vultos historicos nos vêm a mente. Nogui, Oyama, Togo, Hirose, Kodama, Kropatkin, Stoessel... E os dois filhos do general Nogui, que morreram nos ataques a Ryojun. O bloqueio, o sitio, a collina de 203 metros, os numerosos actos de bravura, de parte a parte, factos que leramos em livros ou ouvimos contados, revivem na nossa imaginação.

Na volta paramos no Hoshigaura (Praia da Estrella) Yamato Hotel, onde tivemos uma interessante palestra com os estudantes da Escola Superior de Commercio e Escola Technica de Dairen. Fizemos perguntas sobre assumptos varios, usando da franqueza maxima.

Continúa

O fundamento cultural do povo japonez

Nyozekan Hasegawa

scripta ideographica chinesa tambem era inconveniente para a expressão naturalista e realista do pensamento japonez. Deste modo, os homens daquele tempo não estavam de posse dum modo litterario proprio para expressar naturalmente seus pensamentos e sentimentos.

Já as mulheres possiam um methodo mais livre para a expressão, — isto é, ellas tinham por habito o emprego do kana, — de letras phoneticas —, para escrever em e tylo familiar.

Professores, existem e em quantidade. Mas bons mestros, bons guidores, são raros.

Quantos não ha que são bons repetidores de conhecimentos que encontraram em livros, repetem muito bem um tratado, dão uma explicação boa. Fodem ser optimos professores, optimos didactas, mas a elles eu prefiro os que, comquanto não possam ser chamados optimos professores, sejam bons guidores.

Por ahí, costuma-se chamar professor o individuo que dá boas aulas ou que repete bem um tratado. Mas a função do mestre é de mais responsabilidade do que pensa um simples repetidor de conhecimentos. Por isso que me sympathizei mais pelos mestres que souberam guiar os moços, que souberam levar-os e guialos para o luzeiro, e que souberam dar exemplos que se tornaram inestimaveis ensinamentos.

Ao magisterio, tambem, não ha que entrar sem um apprendizado moral e geral bem desenvolvido, afim de que no final, se possa ter a certeza de ter cumprido com o dever de homem, moral, religioso, — social, emfim —, e antes do mais e acima de tudo ter a certeza de que nada ha a temer perante a propria consciencia. — M.

Dairen, 7-5-940.

Moscow que havia se infiltrado na Manchuria, attingia, assim, um porto maritimo, atravessando as planicies mandchurianas. O Japão não podia ficar alheio ao expansionismo imperialista russo. Com base em Kwantung, os russos, mais cedo ou mais tarde, avançariam sobre a Koréa, e depois, possivelmente, sobre o proprio Nippon. A guerra era inevitavel. E estourou a guerra russo-japoneza de 1904-1905, quando, mais uma vez, o Imperio do Sol Nascente, após vicarias espectaculares tanto na terra como no mar, vencia um colosso mundial, embasbacando o mundo inteiro, pelo valor de seus guerreiros e a perfeita organização nacional. Nessa guerra, Port Arthur celebrou-se universalmente, pelo heroismo dos russos que defendiam, sob o commando do general Stoessel, e da bravura dos japoneses commandados pelo gene-

ral Nogui, que em successivas arremetidas temerarias, afinal tomaram a fortificação russa, considerada inexpugnavel. A esquadra japoneza, sob os ordens do almirante Togo, bloqueira o porto de Ryojun, immobilizando a esquadra inimiga ali fundeada. E, por terra, o Exército de Nogui, em ataques repetidos e mortíferos, apertou paulatinamente o cerco até que os russos, vencidos, se renderam. Coube a Ryojun, nessa guerra, um dos papeis mais importantes que decidiu, por assim dizer, a sorte das duas nações em lucta.

O Museu dos Tropheus da guerra, que visitamos, fica na parte leste da chamada Cidade Velha de Ryojun. Está installado no mesmo predio que serviu para sede do Estado Maior russo naquella guerra. Os dois rombos feitos no tecto pelos projectis das peças japonezas de 280 mm. lá estão ainda conservados intactos. Vimos numerosos

88 dias no Extremo Oriente

XXIII — José Yamashiro

tropheus de guerra, canhões de varios calibres, fuzis, espadas, granadas, minas explosivas, etc. Numa maquete, vimos a fortificação construida pelos russos e o avanço dos japonezes, em longos mezes de sitio. Mesmo aos olhos do leigo salta com evidencia meridiana a vantajosa posição que os defensores occupavam e a difficuldade que deveriam ter vencido os atacantes, para tomar Ryojun. Um facto interessante que chamou a nossa attenção: os japonezes, reconhecendo o valor dos russos que defendiam denodadamente esta base naval e militar, homenagearam os seus maiores heroes, em quadros emoldurados, que adornam as salas do Museu.

Visitamos a seguir a Faculdade de Engenharia de Ryojun. Um

dos professores da escola nos conduziu a varias secções do estabelecimento: electricidade, hydraulica, mechanica, etc.

Almoço no Ogon dai Yamato Hotel, que fica ao sueste de Port Arthur, á beira mar. É um bello lugar, considerado o melhor balneario da Manchuria. O Ogon dai Yamato Hotel, possui numerosos bangalôs, na collina de traz. Naturalmente para os veranistas.

Proseguindo nas nossas visitas, fomos ás ruínas do forte de Chikuanshan (Higashi Keikan-san, em japonês). Uma das posições mais difficilissimas de serem conquistadas. Os russos construíram casamatas no alto de uma collina rochosa, com tunneis cimentados no subterraneo. Os japonezes avançaram, passo a passo, abrindo trincheira no valle

dianteiro. Quando alcançaram, após um bombardeo demorado de artilharia e varios ataques infructuosos de infantaria, a base da collina, u'a mina subterranea collocada pelos inimigos explodiu e massacróu os atacantes. Esta explosão, porém, permitiu que os japonezes descobrissem o alojamento subterraneo dos russos. Bombardearam e tomaram-no. Houve furiosas luctas, durante dias e dias, entre os adversarios que se collocaram a distancia de algumas dezenas de metros apenas, porque os russos se entricheiraram na segunda linha de defesa. Ambos combateram com bravura inextinguivel. Junto com granadas de mão, lançavam até pedras e cascalhos, tal a furia dos guerreiros.

A primeira offensiva geral foi

iniciada a 19 de Agosto de 1904 e durou cinco dias. Os japonezes comprehendiam que era impossivel tomar o forte de assalto. Adoptaram o methodo lento. Avançaram, cavando trincheiras, luctando sempre. Depois de tres offensivas geraes, na quarta, após um violento assalto, em que soldados slavos e samurais, se atacaram corpo a corpo, os nipponicos da 11.ª Divisão, commandada pelo general Saimejima capturaram o forte Higashi Keikan-san, (Kita-Horui). No alto da collina ergue-se o monumento commemorativo ao glorioso feito das forças imperiaes. Tambem existe o monumento ao major-general russo Kondratenko, construido pelos japonezes, no local em que o bravo cabo de guerra tomou morto. Vemos aqui tambem a manifestação do espirito samurairo, que sabe respeitar e admirar o adversario, quando este é realmente valoroso. Tiramos uma photographia junto ao monumento do general Kondratenko, como lembrança desta interessantissima visi-